

Dia 12 de Julho em Alte

Pelas 22 horas

Primeira visita da Brigada da Estação agrária de Tavira para esclarecimento e projecção de filmes relacionados com Cooperativas Agrícolas.

(Avença)

A Voz de

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI (Preço Avulso 2\$00)	4-7-73 N.º 517	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt. Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, SARL Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 47 10 B E J A	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Rua da Carreira Telefone 6 25 36 L O U L É
---------------------------------	-------------------	---	--	---	---

PRONTO PARA APRECIACÃO E APROVAÇÃO O PROJECTO DO COMPLEXO DAS

PISCINAS DE LOULÉ

Os corpos directivos de «Solarium de Loulé, S.A.R.L.» vão reunir-se em sessão extraordinária para darem o seu parecer.

No próximo número daremos pormenores

REALIZARAM-SE NO ALGARVE AS JORNADAS SOCIAIS E CORPORATIVAS

Decorreram no Algarve, nos dias 13, 15 e 18 de Junho, as Jornadas Sociais e Corporativas, promovidas pela Organização Corporativa Algarvia, sob o patrocínio da Delegação Distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no sentido de comemorar o 40.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

A sessão inaugural decorreu nos Paços do Concelho de Por-

timão, estando presente o Governador Civil, eng.º Lopes Serra e outras individualidades. Foi orador o Dr. Alcides Gouveia, Adjunto do Vice-Presidente das Casas do Povo, que desenvolveu o tema «Polivalência das Casas do Povo para a solução da problemática do Mundo Rural». Seguiu-se animado diálogo com a assistência, encerrando a sessão o eng.º Lopes Serra que pôs em relevo a oportunidade da realização das Jornadas Sociais e Corporativas e teceu considerações sobre a acção das Casas do Povo.

No dia 15, no Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas de Peixe,

• Continua na 5.ª pág.ª

Jornalistas da Imprensa Diária Visitaram o Algarve

A convite da Comissão Regional de Turismo

— realce para Quarteira, Vilamoura e Vilasol

Permaneceram no Algarve, durante os dias 22, 23 e 24 de Junho, vários Chefes de Redacção ou redactores qualificados dos principais jornais diários de Lisboa e do Porto, assim como da Rádio e da Televisão, que se deslocaram à província algarvia a convite da Comissão Regional de Turismo, para visitarem as obras já concluídas, em curso ou projectadas no Plano de Infra-estruturas Urbanísticas daquela Comissão Regional.

Do programa da visita constou a apreciação de obras em Tavira, Vila Real de Santo An-

tónio, Castro Marim, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Portimão e Lagos.

Os jornalistas foram devidamente esclarecidos do trabalho ímpar que está a ser desenvolvido pela Comissão a que preside o sr. dr. Pearce de Azevedo. Com efeito, os visitantes, através das palavras do sr. eng.º Ollas Maldonado, administrador-delegado da C. R. T.A., puderam tomar contacto com uma realidade única no País no domínio da criação das infra-estruturas necessárias para o subsequente desenvolvimento da indústria turística.

(Conclui no próximo número)

Campanha de Vacinação contra o Sarampo

Conforme foi já divulgado pela Imprensa e pela R. T. P., a Direcção-Geral de Saúde está a promover uma Campanha de Vacinação contra o Sarampo.

Embora o Sarampo seja ainda considerado por muitas pessoas, pouco esclarecidas, como uma doença que não é preciso tratar, a verdade é que infelizmente se verifica, pelas estatísticas, que no nosso país morrem todos os anos entre 150 a 250 crianças devido ao Sarampo.

Sabe-se também que além das tremendas preocupações dos pais quando o Sarampo atinge as crianças com mais intensidade, e para além das despesas e até dos dias de trabalho perdidos, quer do pai quer da mãe, o Sarampo não é uma doença tão benigna como parece. Surgem com

• Continua na 5.ª pág.ª

Uma obra que se impõe

A obra que está a ser levada a efeito pelo Ministério das Corporações merece, pela funda repercussão que atinge nos sectores do labor, que lhe prestamos homenagem.

E que é aí que as realidades da vida se tornam mais evidentes — as do trabalho; e onde necessariamente têm de cair também as atenções de quem governa. Porque quer o queiram quer não certos teóricos da filosofia social, a produção e a riqueza dos povos não se alcançam com fórmulas vazias de conteúdo, «mas com o conteúdo efectivo dos direitos sociais que permitam a cada um obter do Estado prestações de amparo, de assistência, de previdência, de habitação, de educação e de trabalho».

Será aqui, na obtenção destas realidades, que os povos se sentirão conscientes do esforço que produzem e, logo, da riqueza que auferem.

Ora a verdade é que nunca em Portugal se atingiram tais níveis de progresso e bem-estar como os que nos últimos quatro anos

Continua na 4.ª pág.

Vamos criar a Cooperativa Agrícola de Loulé

Continua e despertar muito interesse em todo o Concelho (embora não tanto como seria naturalmente desejável) a ideia de se criar a Cooperativa Agrícola de Loulé.

Há pessoas que, por sistema, não aderem a nada que não seja de sua própria iniciativa e como não as têm, também não gostam que os outros façam alguma coisa e por isso torpedeiam iniciativas válidas que visam o progresso local.

Também há os indiferentes que não dizem sim mas também não dizem não: estão sempre na expectativa para «ver como é».

Dos tímidos e receosos não reza a história e com esses também é difícil contar... porque estão sempre com medo de ficar enganados.

Mas há ainda os que sabem ver para além do dia de hoje e que são vezes capazes de confiar nos outros... sem esquecer os seus interesses.

Graças a essas pessoas que gostam de aderir e o fazem pelo prazer de colaborar e dar o seu contributo para o progresso da sua terra, é sempre possível dar andamento a ideias positivamente válidas. E entre estas incluímos a criação da Cooperativa de Loulé, que se espera possa ser uma realidade e a construção da Piscina, que ha-de «arrancar» muito brevemente.

III Plenário Distrital da A.N.P. em Monchique

No passado dia 1 do corrente, em Monchique, realizou-se o anunciado III Plenário Distrital da A. N. P. no decorrer do qual

foram apresentados interessantes comunicações do maior interesse para a província algarvia.

Usaram da palavra no decorrer da sessão os srs. Diogo Correia e Sebastiana, dr. Medeiros Galvão e dr. Rodrigues Clarinha, respectivamente, presidente da Comissão Concelhia de Monchique, da Comissão Consultiva e da Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular.

Contamos poder dar no próximo número de A Voz de Loulé merecido relevo ao acontecimento, deste III Plenário da A.N.P..

O Concelho de Loulé é praticamente o único no Algarve que não tem nenhuma Cooperativa Agrícola

Ao contrário do que foi afirmado no Jornal do Algarve, o concelho de Loulé é, de entre os mais importantes do Algarve, o único que não tem uma Cooperativa.

E assim, começando por Vila Real, citaremos a existência de uma Cooperativa de Produtores de Leite, na sede da freguesia.

Tavira tem a Cooperativa de Santa Catarina (uma das mais importantes do País); a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira; a Adega e ainda a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira.

Faro tem a Cooperativa de Produtores de Leite e a de Citricultores.

Lagoa tem a sua já famosa Adega Cooperativa.

Silves tem uma Cooperativa Agrícola e uma Cooperativa de Rega.

Lagos tem uma Adega Cooperativa e uma Cooperativa de Fruticultores.

• Continua na 5.ª pág.ª

Sarau musical em Loulé

O Conservatório Regional do Algarve ainda não tem um ano de existência mas já formou artistas com nível para se exibirem em público.

Vimo-los com muito agrado no Cine Teatro Louletano e acerca da sua actuação faremos alguns comentários no próximo número.

**Proteja o seu filho
contra o Sarampo
vacinando-o**

«RIBEIRO & GUERREIRO, L.^{DA}»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 do mês corrente, lavrada de fls. 101 a 102, v. do livro n.º C-70, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Simão Manuel Ribeiro e Armindo Cabrita Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Ribeiro & Guerreiro, Lda.», vai ter a sua sede provisoriamente na Aldeia do Golf, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste na actividade de construção civil, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, que os sócios acordem e que seja permitida por lei.

3.º

O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é do montante e à soma de duas quotas iguais do montante de 125 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Simão Manuel Ribeiro e Armindo Cabrita de 250 000\$00 e corresponde Guerreiro.

Casal

Para tratar vivenda em Vilamoura. Idade — cerca 40 anos, s/ filhos.

Oferece-se boa remuneração e alojamento.

Resposta a Robert March — Vilamoura.

Cabeleireira

Com profundos conhecimentos da arte, oferece-se para Hotel no Algarve.

Resposta ao Instituto de Beleza Ruth, Rua Forno do Tijolo, 21-1.º — Lisboa.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsadora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade a 1 km do centro da vila.

Com casa, nora, horta, árvores e terra de semear.

Nesta redacção se informa.

4.º

1. A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios.

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

5.º

1. A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for acordado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus procuradores.

4. Os actos de mero expediente poderão, no entanto, ser assinados por qualquer dos gerentes ou seus procuradores.

5. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos, estranhos aos negócios sociais.

6.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Junho de 1973.

O 2.º Ajudante.

a) Fernanda Fontes Santana

ANDAR

Vende-se um andar em construção, com 6 assoalhadas. Bem localizado.

Nesta redacção se informa

Caixotes e Tábuas

Vendem-se.

Nesta redacção se informa.

Traspassa-se

Oficina e estabelecimento de correeiro, bem situado.

Tratar com: Amadeu de Jesus Quintas, Rua da Barbaça, 3 e 5 — Loulé.

ECOB

EMPRESA COMERCIAL DE ÓLEOS E BAGAÇOS, LDA.

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados Clientes e a todos os Construtores o arranque da sua nova CENTRAL DE BRITAGEM com a elevada produção de 100 m³/hora de BRITAS SELECIONADAS para todos os fins.

SEDE E ESCRITÓRIO

Telef. 6 20 05 - Apartado 2

CENTRAL DE BRITAGEM

Telef. 6 25 80 - Matos da Picota

LOULÉ

«SERVEHOTEL — ESTUDOS E EQUIPAMENTOS HOTELEIROS LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente que por escritura de 11 de Junho corrente, lavrada neste Cartório Notarial de Portimão, de fls. 15 a fls. 17 do respectivo livro D-1, de notas para escrituras diversas, foi constituída entre José Manuel Roque Coelho e Helena Maria Baptista Roque Coelho Alves Gil com uma quota de dez mil escudos.

1.º

A sociedade adopta a denominação de SERVEHOTEL — ESTUDOS E EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LIMITADA, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º

A sua sede e estabelecimento é em Portimão, na Avenida número três, da Zona do Dique, podendo estabelecer, manter ou encerrar filiais, sucursais, agências ou delegações ou ainda quaisquer outras formas de representação social, segundo deliberação da gerência.

§ único: — Quando os interessados da sociedade o aconselharem, a sua sede social poderá ser transferida, por deliberação da gerência para qualquer parte do território português.

3.º

O objecto da sociedade é o estudo e equipamentos hoteleiros, venda dos mesmos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a gerência resolva explorar e que não dependa de autorização especial.

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios: José Coelho, que fica nomeado

Manuel Roque Coelho com uma quota de dez mil escudos.

5.º

O capital social pode ser elevado, por uma ou mais vezes, por resolução da Assembleia Geral, com preferência para os sócios da sociedade, na proporção das quotas que então possuírem.

6.º

São permitidas prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de queque ela carecer, nos termos e condições que forem previamente estabelecidos em Assembleia Geral.

7.º

Fica desde já autorizado o sócio José Manuel Roque Coelho a ceder no todo ou em parte a sua quota, mas a sócia Helena Maria Baptista Roque Coelho Alves Gil só o poderá fazer com o consentimento daquele.

8.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Juízo ou fora dele, incluindo os mais amplos poderes de compra, venda, troca de veículos automóveis, fica desde já a cargo do sócio José Manuel Roque gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ Primeiro: — O sócio José Manuel Roque Coelho, fica com a faculdade de delegar noutras pessoas, mesmo estranhas à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

§ Segundo: — É expressamente proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações e letras de favor.

9.º

Sempre que a lei não exija formalidades especiais serão as Assembleias Gerais convocadas por cartas registadas que indicarão os fins da reunião e que serão expedidas com cinco dias de antecedência pelo menos, da data marcada para a reunião.

10.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, mas continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido ou interdito, que nomeará de entre si um, que a todos os representantes dentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

Está conforme ao original.

Portimão e Cartório Notarial, dezanove de Junho de mil novecentos e setenta e três.

A Notária,

a) Mariana Carapeto dos Santos

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

CASA

Para habitar ou demolir (com chave na mão) autorizada para 4 pisos, no gaveto da Rua Dr. António José de Almeida com a Rua José da Costa Ascensão.

Dirigir propostas a Francisco Correia Martins, na mesma rua em Loulé.

Cooperativas Agrícolas

As pequenas explorações agrícolas vivem de há um tempo a esta parte em permanente crise. Os produtos retirados do seu solo ficam por alto preço e não podem competir com os das explorações de grandes dimensões. Estas, convenientemente apetrechadas, fazem-lhe concorrência mortal, tornando a vida dos pequenos agricultores dia a dia mais difícil. Estes, se quiserem sobreviver e ter vida razoável, precisam associar-se aos seus vizinhos nas mesmas condições, de modo a constituírem-se unidades capazes de competir com aquelas que pelo equipamento com que contam produzem a preços relativamente baixos.

O pequeno produtor se quiser sobreviver nesta época de agricultura de mercado tem de encontrar-se para o cooperativismo, única forma de conseguir competir em preços com as grandes explorações, em que não faltam máquinas nem créditos para que tudo se faça em devido tempo e nas melhores condições de economia.

Criar cooperativas onde elas ainda não existam e associar-se às que se encontram já em pleno funcionamento é para o pequeno empresário agrícola uma questão de sobrevivência e, como tal, deve dedicar-lhe a maior das atenções.

(in «Mensário das Casas do Povo»).



A chamada poluição sonora tem a sua máxima força na cidade de Faro, conforme foi recentemente tornado público, com grande estardalhaço publicitário, nos jornais de Lisboa e da província. E contudo, os moradores da capital algarvia parece terem ficado algo surpreendidos com o recorde que atribuíram à sua terra! Coisas...

Mas Loulé (quem é que ainda não reparou no facto?) está a tornar-se, na verdade, uma localidade extremamente ruidosa, com pretensões de tirar o ceptro a Faro no domínio dos ruídos. São as motorizadas — logo pela manhã —; os automóveis — que se «alargam» na avenida — e os camiões; e (vejam lá!) até o carrinho-de-mão onde diariamente é transportado o leite que vamos consumindo, contribui para o barulho que nos vai «fazendo a cabeça em água».

Quando, às horas habituais,

CRÓNICA

A MÃO INOCENTE

«Vai haver aqui uma fábrica nova». A frase saltava como gorjeios da boca inocente da pequenada, antes, durante e depois dos jogos «muda aos seis e acaba aos doze» que quase interrompemente tinham lugar naquele terreiro, improvisado jardim infantil da desventurada miudagem habitante daquela floresta de tábuas e lata que o ladeava.

A coisa não era nova. Já em tempos haviam corrido, rumores, mas desta feita parecia ser, finalmente, verdade. Contudo; a miudagem, na sua irresponsabilidade pueril, não atribuía qualquer significado real àquela palavreado. Seria lá possível escavar aquele terreno?! O seu terreno!... Converse de gente crescida...

Porém, os adultos tinham razão. Naquela tarde, já não acabaram o desafio das três. A um extremo do terreiro acabar de chegar um luxuoso automóvel. Dos grandes. Último modelo. Miram-se e remiram-se no espelho do seu preto. Curioso! Curioso como os últimos modelos lhes deformam a imagem. O ser. Como aquele tampão reluzente os torna mais pequenos. Que poder o daquele tampão e o daquele preto que os deforma! Que os reduz! Que os curva! Que calça os sapatos dos seus pés feridos e nus! Incompreensivelmente, parece-lhe haver algo de seu em tudo aquilo. Um pouco da sua carne, da sua barraca, da sua pele, dos seus brinquedos... Incompreensivelmente. Será? Quando forem grandes tentarão compreender, se não for transcendente.

Ah!... mas a fábrica?

E o assunto daqueles cachimbos e sobretudo que espalhados no terreiro gesticulam o desenho. E o assunto.

Sempre é verdade!

Começam a esburacar no dia seguinte. Não há tempo a perder. Há mais últimos. Estão a chegar. Não terá jardim infantil. Não é preciso. Quem não tem sapatos não tem jardim infantil. Nem Verão. Nem nada. Pertence aos tampões do último modelo.

Sempre é verdade!

Não será de sapatos.

Os miúdos entreolharam-se melancolicamente, enquanto os carros partiam. Então, quebrando a silenciosa resignação, uma pedra adulta caiu certa sobre o último a partir. Era o protesto duma mão inocente que se enrincheirara na coragem da minoria.

MARIO DAVID

Ao Toque da Buzina...

aquela buzina esganiçada nos fere os cansados órgãos auditivos, já se sabe — é o (a) distribuidor (a) do precioso alimento que impõe a presença dos frequentes que queiram adquirir o leitinho diário... Foram-se, na verdade, os tempos, não muito distantes, em que duas leves pancadas na porta eram o aviso para recebermos o alvo néctar — tempos que afinal não voltarão jamais, porque a poluição sonora parece ser (como o progresso) sintomaticamente irreversível.

Ainda se o leite fosse melhor! Mas (há sempre um mas) nem isso nos pode já reconfortar! Esperemos que a Natureza — sempre pródiga em defender-se — vá, lentamente, adaptando os ouvidos com que nos dotou para a luta (ruidosa) de todos os dias...

VITOR VENTURA



FALANDO (AINDA) DA UNIVERSIDADE

N. R. — Serafim L. da Fonte (quem será?) escreveu uma carta ao nosso director cujo teor adiante publicamos, se bem que nos pareça algo obscura (será), reflexo talvez do lugar onde foi escrita («In flight Swissair, de Atenas para Genebra, em 1973, a 10 de Fevereiro»).

Porque tornamos publica esta missiva? Talvez porque ela seja a prova de que os algarvios, perto ou longe, não esquecem a sua terra e lutam pelo seu engrandecimento mesmo que a Universidade, as auto-estradas, o ordenamento do território... fiquem desoladamente cada vez mais distantes, injustamente distantes!

«Meu Caro J. M.

Pensei, uma vez mais, no sítio onde tem que ficar a que tem que ser a nova Universidade, e pensei, pensei, pensei em muitas coisas; também pensei na «Rua» de Portugal, onde nasci e pela primeira vez vi as andorinhas. Claro que não é aí! E na tal encosta «virada ao Sol e ao Mar»...

É bem evidente que o ilustre e sempre competente engenheiro que escreveu já duas vezes (José Maria! Escrever é uma generosidade) no Correio do Sul sobre a Universidade do Algarve e indicou que tinha que ser em certo triângulo e também protestou (e muito bem) que não nos tinham feito caso, pois tem toda a razão.

Publica isto, por favor, na tua «VOZ» e crê que não deixo de pensar nem na Goncinha, nem no Cadoço, nem nos sempre bons, queridos e difíceis algarvios.»

**Vaccine o seu filho
contra o
SARAMPO**

QUARTEIRA - CITY

— por ANTONIO AUGUSTO SANTOS

Já noite cerrada, tocámos Quarteira. É uma hora em que as casas tragaram a multidão. Nunca tinha ido a Quarteira, a despeito dos meus quase 30 anos de «algarvio». Todavia, não me considero arrependido desse ostracismo, pois em vez da praia deserta e humilde, foi-me dado ver um autêntico Estoril. A sua praia, de porte ativo e friso citadino, permite-nos ver (melhor) que as zonas piscatórias têm o seu epílogo. É um espectáculo maravilhoso, ver como os «arlequins do mar» cantam a glória da sua moirama de gentes homéricas, que, em auto-retratos, se espelham na baixa-mar...

Aquela hora, toda a refeição citadina de praia-retocada de luxo, se envolve numa penumbra nocturna, à imagem desses salões abandonados, onde os panejamentos perserveram os móveis, que mais se assemelham a fantasmas vestidos de sombra.

O nosso cicerone — amigo Santos Lopes — indica-nos, mal descemos do carro, o «sol-da-meia-noite» da entrada do «Beachcomber». É ali que a surpresa dá recepção. O Dinner Dancing afunda-se nas caves do Hotel Quarteirasol. Porém, não vão supor que este Dinner tem a expressão pálida, olhos rasgados, com reflexos de dogura a transparecer através da tristeza, das costureirinhas curvadas sobre a máquina de costura, ou das engomadeiras esqueléticas de Picasso-azul, cuja linha mestra se fragmentou. Nada disso!

No primeiro plano, o «abre-te, Césari!» regula a missão de groon, sem concessões, encargos, etc. Els porque o nosso primeiro contacto se surpreende. Toda essa cave tem a feição de uma grande casa turística. Tudo está

cuidado, limpo, recatado, a poder de ângulos dignos de uma ilustração europeia de grande tiragem, consagrada à maneira distinta de vestir ambientes destinados ao turismo.

Apetece tudo, em função desse catálogo-vivo: desde o «cocktail», ao dormir, ali, embalado por Morfeu, manuseador dos mais ver original no conforto das suas salas. Apetece esquecer o Mundo exterior, a vida exterior, o «spleen» — tudo, para viver uma vida de relaxe e de conforto, em que a flor do crânio (sonho) renasça a par de uma Primavera ressurgida em cada hora que passa — como se a cada minuto Março ver aportasse à nossa imaginação, a folhear o seu 22.º dia, desabrochando rosas de todo o ano...

Mas... Júlio Verne espera-nos. Marcou-nos «rendez-vous»... Vai consumir-se, pois, a sua «Viagem ao Centro da Terra», num «puzzle» de imagens da distante meninice. Para plagar o grande ficcionista-científico, não necessitamos de cordas, aparatos, ou quejandos. Temos as cordas à mão, providencialmente à mão, tais como extintores em ambientes expostos às contingências de Vesta. Vamos descer. Os corrimãos são de corda, como a tranquilizar a ideia de perigo. Descemos. Todas as entranhas terrenas estão alcatifadas. Uma seda, afinal. A Terra, em si, não é má; os homens que a habitam, é que por vezes... Descemos pela escadaria alcatifada, como se procurássemos a gare do «metro», ou uma galeria dos «Preciados». Continuamos a descer, sem nos valerem de cordas. Ao fundo, um murmúrio de fonte cativa — da mesma idade do Dinner — tem e palrar de criança.

(Continua)

Casa Paroquial de Querença

Querença é talvez a menos progressiva aldeia do nosso concelho e a mais esquecida. Por isso se estranha quando dá um «ar da sua graça» e os seus habitantes se unem para fazer algo em prol do seu progresso.

E o que está acontecendo agora com o movimento de solidariedade para que ali se construa a Casa Paroquial é uma clara demonstração daquilo que se pode fazer quando há espírito de sã dia colaboração e entejuda.

Aliás as obras prosseguem em ritmo normal e avolumam-se as ofertas das pessoas boas de Querença que anseiam pelo progresso da sua terra.

A lista que hoje publicamos é apenas uma parte da que nos foi entregue, dado que a sua extensão não permite publicá-la na íntegra:

Transporte... 4 590\$00

José António, Charneca, 100\$; Manuel de Sousa Guerreiro, Cardazal, 250\$00; Manuel Cláudio de Assunção, Penedos Altos, 100\$00; Manuel Gomes de Sousa, Amendoeira, 70\$00; Joaquim Viegas, Várzea da Ribeira, 200\$00; José da Silva Santos, Porto Nobre, 100\$00; Francisco Martins, Vi-

centes, 100\$00; António Viegas Martins, Monte, 150\$00; Analide de Sousa Martins, Corte Garcia, 100\$00; Maria Isabel Emídio, Corcitos, 100\$00; Francisco Viegas Correia, Corte Garcia, 400\$00; José Correia Mendonça, Pombal, 50\$00; Francisco de Sousa Dias, Amendoeira, 100\$00; José Rodrigues Guerreiro, Corte Garcia, 200\$00; José Pantaleão Machado, Arrancada, 100\$00; Luís Guerreiro Costa, Amendoeira; 100\$00; Custódio Barros, Amendoeira, 100\$00.

A Transportar... 6 910\$00

Propriedades

Vende-se uma propriedade de terra de semear com muito arvoredo de variadas espécies. Tem 20 000 m2, e em anexo uma de barrocal (denominada Cabeça Gorda [Concelho]) 30 000 m2. Vista para o mar e vila. Tem pinheiros, alfarrobeiras e muita pedra para brita e construção. Fácil acesso. Sítio do Concelho S. Clemente.

Tratar com: José do Nascimento Júnior — Rua da Carreira, 122-2.º-Dt. — Loulé.

I FEIRA DE MOEDAS

NO

ALGARVE

4.º PERÍODO

APARTAMENTOS GOLFMAR

PRAIA DA QUARTEIRA

7 E 8 DE JULHO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TELEFONE: 6 53 54

QUARTEIRA

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

Secretaria Notarial de Loulé

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B - 70, de fls. 130 a 132, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Ângela Apolónia Casanova e marido, Joaquim Guerreiro Lampreia, residentes, respectivamente, no sítio da Soalheira da Nora dos Velhos, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e em 79 Sullivan Street, da cidade, condado e estado de New York, Estados Unidos da América do Norte, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de semear e barrocal, com árvores, no sítio dos Matos Fortes, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel Rocheta ou Manuel Gonçalves Rocheta, do norte com herdeiros de Maria Francisca Mendonça Mealha ou Maria Francisca Mealha, do poente com Manuel Cabanas e do sul com José de Sousa, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 3223, com o valor matricial de 3 680\$00, a que atribuíram o de 6 000\$00, e faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé, sob o n.º 11 909, a fls. 195, v.º, do livro B - 30.

Que este prédio lhes pertence por haver sido comprado pela justificante mulher, a raiz ou nua propriedade a José de Sousa Apolónia e mulher, Lucrecia Dias e o usufruto vitalício a José Inácio Apolónia e mulher, Maria de Sousa, por escritura lavrada em 20 de Maio de 1965, de fls. 43 a 44, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 15-B, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que por sua vez, os referidos José de Sousa Apolónia e mulher, eram donos da raiz do mesmo prédio por haver sido doado àquele pelos mencionados José Inácio Apolónia e mulher, com reserva do usufruto vitalício para eles doadores, por escritura de doação, lavrada em 9 de Agosto de 1956, de folhas 18, v.º a 35, do livro de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, n.º 166, da antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório.

Que, por sua vez, os doadores, os mencionados José Inácio Apolónia e mulher, Maria de Sousa, eram donos do mesmo prédio por lhes ter sido adjudicado na divisão e demarcação amigável e nunca reduzida a escritura pública, efectuada em data imprecisa de 1919, com os restantes comproprietários do prédio maior, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o mencionado n.º 11 909, Manuel de Sousa e mulher, Emília da Piedade, Manuel de Sousa (filho) e mulher, Maria das Dores Pontes Sequeira, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio do Monte João Preto, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, que o haviam comprado em comum e partes iguais a José Caetano Faztudo, e mulher, Adelaide das Dores, tendo sido adjudicado na referida divisão e demarcação a cada casal de comproprietários, um prédio distinto.

Que o prédio maior descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o mencionado número 11 909, a fls. 195, v.º do livro B - 30, se encontra inscrito de transmissão, na mesma Conservatória, a favor dos intervenientes na referida divisão, não efectuada por escritura pública, pela inscrição n.º 10 362, a fls. 113, do livro F - 11.

Que dado o modo como foi efectuada aquela divisão e demarcação, não têm título que permita o registo do prédio distinto identificado em primeiro lugar, em nome dos mencionados José Inácio Apolónia e mulher, Maria de Sousa.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Junho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

R. M.

Justificação Notarial

Habilitação por morte de Joana Marques Fernandes

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico que por escritura deste Cartório de ontem, lavrado de fls. 94 v. a fls. 95 v. do livro n.º 111-E, foi declarado que por morte de JOANA MARQUES FERNANDES, natural da freguesia de São Clemente, de Loulé que faleceu no dia 24 de Fevereiro de 1943, em Loulé, em uma casa na Rua Francisco Grandela, onde teve a sua residência habitual que foi também o seu último domicílio, no estado de casada com comunhão geral com JORGE MARINHA GEMA, actualmente casado em 2.ª núpcias e também sob o regime de comunhão geral de bens com Maria da Conceição Sousa Caracol, morador em Loulé na Rua 9 de Abril, n.º 34, 1.º andar, não tendo a falecida deixado testamento nem outra disposição de sua última vontade, ficou como seu único herdeiro o filho, legítimo, JORGE MANUEL FERNANDES GEMA, natural da freguesia de São Sebastião, de Loulé, casado com Ana Bela

Braga Beirão Fernandes Gema, sob o regime de comunhão de adquiridos, morador em Lisboa na Avenida Barjona de Freitas, n.º 3, 1.º, letra A.

Está conforme e foi passado para efeitos de publicidade.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 27 de Junho de 1973. O 1.º Ajudante do Cartório, José Martins da Conceição

VENDE-SE

Um monte no sítio da Torre de Apra (Loulé) com muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, e casas de habitação e arrecadação. Optimo acesso. Perto da estrada Loulé - S. Brás. Tem 20 000 m2.

Tratar com: José do Nascimento Júnior — Rua da Carreira, 122-2.º-Dt.º — Loulé.

A Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser uma força ao serviço da lavoura regional. Dê o seu apoio.

Uma obra que se impõe

• Continuação da 1.ª pág.

se têm produzido em atenção a todos os sectores da Administração. Mas sempre em função da ideia social que se desenvolve, é no Mundo do trabalho que porventura se tem alcançado outra promoção, através de uma série de garantias que tocam o indivíduo em todos os sectores da sua vida.

É assim que vimos assistindo a uma génese de promoção e desenvolvimento social; a um novo regime da previdência com variada gama de benefícios para as classes trabalhadoras; a uma maior difusão e alargamento da actividade das Casas do Povo, com inerentes regalias para a população rural; à criação de Centros de Saúde e de centros de educação especial; a uma nova dimensão da política salarial, com mais equitativa repartição de rendimentos; à intensificação da política de emprego e formação profissional, indispensável para a fixação das populações, etc., etc.

Há aqui, ainda que em escasso apontamento, toda uma realidade dirigida especialmente ao povo das províncias, para o qual incidem agora de forma mais evidente as atenções do Governo de Marcello Caetano.

É assim que a Casa do Povo está a ampliar a sua acção, para que, em futuro próximo, possa cobrir todo o território.

As Casas do Povo — como sublinhou oportunamente o Ministro Rebelo de Souza — hão-de ser o grande núcleo de promoção social das populações, agora enriquecidas visto se transforma-

rem também em instituições de Previdência.

Dentro das Casas do Povo e à sua volta haveremos de querer o povo a viver, a treinar-se para as actividades da vida, a ligar-se indivíduo, família a família, a aumentar o grau da sua ligação, a melhorar a sua cultura, o seu bem-estar e tudo o que contribua, enfim, para a elevação do seu progresso.

Mas tudo isto terá de se obter por meio de realidades autênticas de corderação e de trabalho e não por ócas concepções em que a liberdade é falsa miragem de verdades sem expressão.

É contra o vazio dessa força que nos insurgimos, força que só tem a impulsão a virulência da destruição, mas que nada traz em si que seja capaz de converter-se em acção fecunda para o trabalhador e para o país.

É a virulência dessas ideias que temos de combater por todos os meios; e que pretendem — como assinalou há dias o Presidente Marcello Caetano — «conquistar a juventude e penetrar no meio sindical».

É contra esse veneno insidioso e violento, que o Ministério das Corporações está a lutar, opondo à desordem a fecunda realização de todo um movimento que só busca produzir riqueza enquanto leva ao mundo do trabalho a satisfação das suas mais fundas e prementes aspirações.

Esta forma de combate será, por certo, mais trabalhosa e exaustiva, mas há-de obter também mais claras e retumbantes vitórias.

Jornadas

• Continuação da 1.ª pág.

em Olhão, foi promovido a segunda sessão destas Jornadas.

Foi orador o Dr. Amadeu Dias, Assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, que falou sobre «Problemática do Trabalho», intervenção que foi seguida com interesse pela assistência que enchia o vasto recinto.

A finalizar estas Jornadas Sociais e Corporativas, decorreu no dia 18, a sessão de encerramento, na sala nobre da Junta Distrital, em Faro.

Como estava anunciado esteve presente o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, Dr. Pinto Cardoso, que propositadamente se deslocou ao Algarve.

Aquele membro do Governo, que presidiu à sessão, foi acompanhado na mesa da presidência pelo eng.º Lopes Serra, Governador Civil; Brigadeiro Eurico dos Prazeres, Comandante Territorial do Algarve; Comandante Brás Mimoso, Chefe do Departamento Marítimo do Sul; Presidente da Junta Distrital, Raul de Bivar Weinholdt; Comandante Cortes Carrasco, Presidente da Câmara de Faro; Dr. Fúseta da Ponte, Delegação do I. N. T. P.; e o representante do Bispo do Algarve, Cónego Dr. Ferreira da Silva.

A abrir a sessão falou o Dr. Fúseta da Ponte, que apresentou à assistência o conferencista da noite, Dr. Lé de Matos, Adjunto do Director do S. N. E., que apresentou uma comunicação intitulada «O Serviço de Emprego e a sua Participação no Desenvolvimento».

Finalmente, a encerrar as Jornadas, usou da palavra o Dr. Pinto Cardoso, que se referiu à louvável intenção que as nortearam, pondo em destaque a sua razão e fim, passando em seguida a referir-se à política de emprego, atenciosamente escutado por todos os presentes.

Aquele membro do Governo, em dado passo da sua intervenção, pronunciou as seguintes palavras que merecem o nosso mais caloroso aplauso:

«Política que, na intenção dos seus responsáveis, procura dentro de uma constante e progressiva afirmação de direitos sociais — não só preconizados mas exequíveis — a resolução de problemas de emprego por forma que a todos os activos se proporcione ocupação remuneradora, produtiva, livremente escolhida e adequada, para isso facultando, quando necessário, os meios de formação, intentando que a todos seja possível, numa perspectiva de bem estar social, a realização pessoal e possibilitando, a cada um, a viabilidade de uma integração autêntica na sociedade a que pertence».

Os Lapsos da nossa «Voz»

Só quem desconhece o que é a vida de um jornal não desculpará, esses traçoeiros lapsos e enganos que tantas vezes frustram as intenções de quem deseja sempre fazer melhor.

Diziam (outro) os latinos: «Errare humanum est». E tinham razão!

Vêm estas palavras a propósito de duas «falhas» que tivemos na paginação do último número de «A Voz de Loulé». O leitor atento terá decerto verificado o facto. Sobre tudo na secção «Divulgação», onde publicámos dois pequenos poemas da jovem poeta louletana Marília Mavie, sem indicação do nome da autora; e na notícia das condecorações atribuídas a três militares de Loulé, que saiu completamente truncada quando fazia parte do mesmo «corpo de prosa».

Contamos, uma vez mais, com a compreensão dos nossos leitores, a quem apresentamos as nossas desculpas.

DESPORTOS

■ ATLETISMO

Realizaram-se recentemente, no Campo do Rossio da Trindade, em Lagos, os Campeonatos Regionais do Algarve, na categoria de Juniores, organizados pela A. A. F..

Foram as seguintes as classificações dos jovens atletas louletanos, que representaram o Atlético de Loulé e Liceu Nacional de Faro: 100 metros: 1.º Leonardo Pinguinhas, 12 s. 200 metros: 1.º Leonardo Pinguinhas 25,6 s.; 4.º Idalécio Bernardo, 26,2 s. 400 metros: 4.º Lélío Amado, 57,8 s. 1500 metros: 1.º Adelino Campina, 4,22,3 m.

Ainda nos 4x100 metros o Atlético de Loulé fez brilhante figura classificando-se em 2.º lugar, com Aleixo, Clara, Idalécio Leonardo.

Extra-campeonato também os jovens de Loulé se distinguiram: Eduardo Santos (inciado) foi 1.º nos 150 metros, com 41,6 s.; Carlos Gema foi 1.º no salto em comprimento, com 5,24 metros e venceu ainda o tripo-salto, com 11,24 metros.

Os números são indício de que



Rosália Filipe Vinhas dos Ramos

Vítima de mal incurável, faleceu no Hospital de Faro, no dia 22 de Junho, a sr.ª D. Rosália Filipe Vinhas dos Ramos, natural de Alcanil, esposa do nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante dedicado sr. Emília no Luís Laginha dos Ramos, funcionário da Agência de Faro do Banco de Portugal e filha da sr.ª D. Maria da Glória Viegas e do sr. Manuel Cristóvão Leal Vinhas (falecido) e irmã da sr.ª D. Gracinda Filipe Vinhas, casada com o sr. José Henrique Agostinho.

A saudosa extinta, que contava apenas 39 anos de idade deixou na orfandade os meninos: Luís Filipe, Paulo Henrique e Pedro Vinhas Laginha dos Ramos, e era cunhada dos nossos estimados amigos e assinantes srs. Fernando Luís dos Ramos, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Guerreiro Ramos; Fausto Laginha dos Ramos, Tenente-coronel, casado com a sr.ª D. Maria Cristóvão Mealha Ramos, António Laginha Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Ramos, e da sr.ª Dr.ª D. Aura Laginha Guerreiro, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Eng. Analide da Silva Guerreiro, e sobrinha dos srs. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, Modesto Leal Viegas, Daniel Leal Viegas.

O funeral da sr.ª D. Rosália realizou-se do Hospital de Faro para o cemitério de Loulé e constituiu uma sentida manifestação de pesar, o que aliás foi plenamente justificada dadas as suas qualidades morais e a simpatia que merecidamente disfrutava, quer como professora do ensino primário, funções que exerceu com muita dedicação durante cerca de 20 anos, quer como funcionária da Direcção Escolar de Faro, quer ainda como boa esposa e mãe extremosa.

A desolada família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

estes jovens podem vir a marcar presença futura no atletismo nacional, se tiverem as condições indispensáveis para evoluir.

■ ANDEBOL

Em jornada de propaganda da modalidade, a Comissão Organizadora da Associação de Andebol de Faro, levou a efeito no passado dia 23, na Pavilhão de Faro, um encontro entre as seleções algarvias do Barlavento-Sotavento. Este encontro, teve como finalidade apurar uma equipa algarvia que defronte a Seleção Nacional, brevemente. Para o efeito foram seleccionados dois atletas de Loulé: Faustino Pires e Joaquim Vairinhos.

■ CICLISMO

A equipa de profissionais do Louletano esteve presente no «I Grande Prémio da Figueira da Foz» e no «Circuito da Cerâmica Valadares» (Porto).

Em ambas as provas a presença foi assinalável. Boas classificações e sobretudo deverá salientar-se que nos dois circuitos referidos (bastante difíceis) o Louletano foi a única equipa que chegou ao fim com todos os seus atletas.

A menos de um mês da Volta a Portugal, o Louletano não deve poder alinhar na sua equipa, os promissores ciclistas Manuel Frade e Luís Farinha, o primeiro por doença que se vem prolongando e o segundo porque vai ser incorporado no serviço militar (CISMI), em Tavira, em vésperas da grande competição. São duas baixas de relevo para a modesta equipa de Loulé.

■ MELHORAMENTOS NO ESTÁDIO BEXIGA PERES

Devido ao incremento que o atletismo está a tomar em Loulé, a Câmara Municipal, por iniciativa do dinâmico Vereador dos desportos, sr. Alberto Narciso Guerreiro, mandou construir uma caixa de saltos e um círculo de lançamentos, no Estádio Bexiga Peres, obra que muito irá valorizar a Parque de jogos da Campina.

Entretanto, estuda-se a hipótese de se construir uma banca e remodelar os balneários, para que o Estádio mais polivalente do Algarve tenha os requisitos necessários para atletas e assistentes.

O Concelho de Loulé

• Continuação da 1.ª pág.

Portimão também tem a sua Adega Cooperativa e uma de Produtores de Leite e ainda uma Cooperativa Agrícola.

Olhão tem uma Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite.

Bordeira tem uma Cooperativa de Olivicultores.

Albufeira tem a Cooperativa Agrícola de Criadores de gado e está em gestão a criação da União da Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Algarve.

Se, como se afirma no referido jornal, Loulé tem uma potencial económica de peso na província, porque não há-de ter também a sua Cooperativa?

Mudança de residência

Maria Alice de Águas Lima e José Vicente Teixeira Faísca, tendo fixado a sua residência em Lisboa, na Rua Coronel Luna de Oliveira n.º 10-3.º F. vêm por este meio oferecer a sua casa às pessoas amigas e de suas relações.

Vacinação

• Continuação da 1.ª pág.

muita frequência complicações, como infecções dos ouvidos, pneumonias e algumas vezes encefalites (inflamação do cérebro) que podem originar graves deficiências mentais, quando não a própria morte.

Tudo isto se poderá evitar se as crianças forem vacinadas, uma vez que nestas condições não virão nunca a contrair a doença, evitando todos aqueles perigos.

Nesta fase da Campanha apenas se vão vacinar as crianças com mais de 12 meses e menos de 5 anos que ainda não tenham adoecido com o Sarampo.

Convém esclarecer que algumas crianças podem apresentar, 5 a 12 dias depois de receberem a vacina, uma «reação» que dura habitualmente 2 dias e que se manifesta por febre moderada acompanhada ou não por ligeira erupção cutânea (manchas da pele características do Sarampo) e que não será preciso tratar.

Não devem receber a vacina as crianças que nessa altura estejam doentes, seja qual for a doença, ou que sejam alérgicas aos ovos. Aconselha-se, pois, a todos os pais ou responsáveis pela criança a vacinar que exponham previamente às Brigadas de Vacinação, toda e qualquer dúvida acerca de saúde dessa criança. Todas as crianças que já tiveram o Sarampo não precisam de ser vacinadas, embora isso não lhes fizesse «mal». Convém esclarecer ainda que é vulgar ouvir-se dizer «o meu filho já teve o Sarampo duas ou três vezes». Isso não corresponde à realidade porque o Sarampo só se pode ter uma vez na vida. Na verdade o que acontece é que há várias doenças todas muito parecidas com o Sarampo, ficando muitas vezes os familiares da criança convencidos que esta teve o Sarampo quando alguma daquelas doenças aparece. Daí o ditado «Sarampo sarampo, sete vezes vem ao pélo». Por este motivo aconselha-se a que, em caso de dúvida, se deve efectivamente vacinar a criança.

Embora esteja prevista, mais tarde outra Campanha de Vacinação, esclarece-se que, agora, a vacina apenas se fará nos locais e dias indicados.

Os serviços de Saúde locais agradecem a todas as pessoas que tiverem possibilidades, que façam, desde já, a inscrição das crianças que pretendem vacinar. Esta inscrição prévia facilitará não só os Serviços como evitará demoras aos interessados. Estas inscrições fazem-se em Loulé (Centro de Saúde), em Quarteira (Casa dos Pescadores) e Alte (Casa do Povo).

Todas as crianças deverão ser portadoras de seu Boletim de Vacinas.

NOVOS CORPOS GERENTES DO LOULETANO

Foram eleitos recentemente os novos Corpos Gerentes do Louletano Desportos Clube, cuja constituição a seguir se publica, salientando-se que a continuidade de antigos dirigentes e a entrada de «sangue novo» são garantias de que o Louletano irá encontrando o caminho para melhores dias:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Jacinto Duarte; Vice-Presidente, Alberto Narciso Guerreiro; Secretários, Vitor Manuel da Costa Marques e José António Rodrigues Viegas.

Direcção: Presidente, Dr. João Barros Madeira; Vice-Presidente, João Manuel Segundo Sousa Murta; Tesoureiro, Sebastião Farrajota Mendes; Secretários, José da Silva Teixeira e Orlando José Pintassilgo Pinguinhas; Vogais, José Francisco, Artur Batista Martins, Jaime Sousa Capítulo e Jorge Pinguinha dos Santos.

Conselho Fiscal: Presidente, Bruno Adílio Coelho; Vogal, Vitor Lampreia Contreiras; Relator, Osvaldo da Cruz Floro. B C

José Ribeiro Ramos

Com 89 anos de idade faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. José Ribeiro Ramos, viúvo da sr.ª D. Rita das Dores Ramos e pai dos nossos estimados assinantes e amigos srs. Carlos da Graça Ramos, casado com a sr.ª D. Cecília Luísa da Silva Centeio Ramos, José Nicolau Ramos, Técnico de moagem no Fundão, casado com a sr.ª D. Ilda Guerreiro da Piedade Ramos e das sras. D. Maria Alice da Graça Ramos Torres, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Ferreira Torres, conceituado comerciante da nossa praça e de D. Isaura Leopoldina Ramos Pelício, casado com o sr. António Joaquim Pelício, Agente de Fiscalização da Federação Nacional dos Industriais de Moagem e avô dos srs. João José Centeio Ribeiro Ramos, Frederico José Centeio Ramos, Amândio da Piedade Ramos, Carlos José da Piedade Ramos, Fernando José Ramos Ferreira Torres e Albano Ramos Ferreira Torres.

O saudoso extinto, que deixou 9 bisnetos, era natural de Tavira mas radicou-se em Loulé há 51 anos.

O sr. José Ribeiro Ramos foi figura destacada do nosso meio social, tendo sido Vereador da Câmara Municipal de Loulé por largos anos.

A família enlutada apresenta sentidas condolências.

FALECIMENTOS

— No passado dia 16 de Maio, faleceu no Instituto de Oncologia em Lisboa, o nosso conterrâneo e prezado assinante, sr. Rodrigo Santos Brito, agente comercial, que contava 50 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Santos Brito.

O saudoso extinto era pai do sr. Luís Manuel Carapinha Santos Brito, que se encontra em Évora a cumprir o serviço militar, casado com a sr.ª D. Ana Maria Inverno Amaral Santos Brito e da menina Maria de Fátima Carapinha Santo Brito e irmão da sr.ª D. Maria José de Brito Cavaco, esposa do nosso prezado assinante sr. Luís Tarranta.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé, e foi precedido de missa de corpo presente na igreja Matriz.

— Faleceu, há dias, em Faro, a sr.ª D. Ilda Carapeto Seruca, de 82 anos, natural de Loulé e esposa do sr. Francisco Martins Seruca, proprietário da Ourivesaria do mesmo nome, em Faro.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Ilda Maria Seruca de Sousa Uva, casada com o sr. dr. Alberto Sancho de Sousa Uva, distinto professor do Instituto Comercial do Porto e D. Maria Antonieta Seruca de Carvalho Salgado, casada com o sr. Augusto Peres de Carvalho Salgado.

* * *

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 25 em Faro, residia a sr.ª D. Zilda Ramos Carrilho, de 64 anos de idade, esposa do sr. Francisco Martins Carrilho, comerciante em Faro e irmã da sr.ª D. Maria José Rufino Ramos de Sousa Navarro e dos srs. Alvaro Rufino Ramos e Francisco Rufino Ramos, e cunhada da nossa dedicada assinante sr.ª D. Maria de Jesus Carrilho Costa, viúva, professora aposentada e da sr.ª D. Lucília Martins Carrilho, residentes em Faro.

O seu funeral, da missa de corpo presente, saiu da Igreja do Pé da Cruz de Faro para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas desejam a «Voz de Loulé» sentidas condolências.

SERVIÇOS DE PEDREIRO

De pintura e limpeza de cantarias, executa: Martiniano dos Santos Pereira — Cabcinha de Mestre — Buraco — Loulé.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NU-
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-70, de fls. 103 a 106, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 22 do mês corrente, na qual José Mendes dos Barros e mulher, Francisca Viegas Fernandes, e Emília Viegas Fernandes, também conhecida por Emília Fernandes, viúva, todos residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os primeiros de 1/2 em plena propriedade e de 1/2 em raiz e a segunda do usufruto vitalício de 1/2, dos seguintes bens:

N.º 1 — Talhão de terreno destinado a construção urbana, com a área de 495 m², situado na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com José Ventura e outros, do norte com Manuel António Fernandes, do poente com Manuel Diogo Sebastião e do sul com herdeiros de João Nunes da Palma, a que atribuíram o valor de 1 500\$00. — Este prédio resultou da divisão e demarcação, efectuada por escritura de doação e partilha de bens doados, outorgada em 2 de Maio de 1969, lavrada de fls. 42 a fls. 51, do livro n.º B-38, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, do seguinte prédio maior; — Rústico, constituído por terra de semear, com árvores, com a área de 1 536 m², na povoação e freguesia dita de Almansil, que confronta do nascente com

José Ventura e outro (antes com João Nunes da Palma e outro), do norte com Manuel Fernandes Júlia (antes com este e outro), do poente com João Ventura Cardalinho e outro (antes com Manuel dos Santos Altinho e outro) e do sul com herdeiros de João Nunes da Palma, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António Fernandes, sob o artigo n.º 2146, com o valor matricial de 2 840\$00 e o atribuído de 4 500\$00.

N.º 2 — Prédio rústico, constituído por terra de areia com árvores, na mesma povoação e freguesia de Almansil, que confronta do nascente e norte com António Joaquim Cardalinho (antes do nascente com Manuel de Sousa Silva), do poente com José Mendes dos Barros (antes com António Luís Lopes) e do sul com José de Sousa Norte, inscrito na respectiva matriz predial em nome do referido Manuel António Fernandes, sob o artigo n.º 2098, com o valor matricial de 1 000\$00 e o atribuído de 3 000\$00.

N.º 3, — Rústico, constituído por terra de areia de semear, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia dita de Almansil, que confronta do nascente com Manuel Januário, donorte com Manuel Isidoro Nunes (antes com Manuel Joaquim Bota), do poente com Manuel de Sousa Zacarias e do sul com herdeiros de José Pires Apolónia do Carmo, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do referido Manuel António Fernandes, sob o artigo n.º 4641, com o valor matricial de 160\$00 e o atribuído de 2 000\$00.

Que nenhum dos referidos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé.

Que os prédios atrás des-

critos pertencem aos justificados, nas condições retro referidas, por haverem sido adjudicados àqueles, na partilha efectuada entre os vários dos natários em consequência da doação feita ao justificante varão e a seus restantes irmãos, em comum e em partes iguais, de todos os seus bens, pela justificante Emília Viegas Fernandes e seu marido, Manuel António Fernandes, com reserva do usufruto para os doadores, na referida escritura de 2 de Maio de 1969. Que o doador Manuel António Fernandes já faleceu em 29 de Dezembro de 1971.

Que dado o disposto no n.º 1 do art.º 13 do Código do Registo Predial, aquela escritura de doação e partilha não é título suficiente para os justificados registarem a seu favor os mencionados prédios na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Todavia, os mesmos prédios, designadamente, todo o prédio maior, inscrito na matriz rústica da freguesia de Almansil, sob o artigo n.º 2146, atrás identificado, donde foi desanexado o primeiro prédio, também atrás identificado, pertenciam à justificante Emília Viegas Fernandes e seu marido, Manuel António Fernandes por lhes haverem sido adjudicados na partilha amigável e não reduzida a escritura pública, efectuada em data imprecisa de 1920, por óbito da mãe dela justificante Emília Viegas Fernandes, Maria Joaquina, viúva, que foi residente na povoação e freguesia de Almansil, com o outro restante herdeiro, Manuel Viegas e mulher, Maria Custódia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na referida povoação e freguesia de Almansil.

Que a partir da data daquela partilha sempre os referidos Manuel António Fernandes e mulher, Emília Viegas Fernandes possuíram os mesmos bens em seu nome, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram também por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos prédios, anteriores à referida escritura de doação e partilha.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Junho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

V E N D E - S E

Na CASA ALEIXO

L O U L É



Vai de viagem para a América?

A PAN AM dá-lhe apoio e assistência em três coisas importantes

EMBARQUE · VIAGEM · DESEMBARQUE

Vale mais uma viagem nos jactos da PAN AM que duas ou três de qualquer maneira. Só o conforto e a rapidez da PAN AM marcam bem a diferença.

A PAN AM serve Portugal há 34 anos. Hoje tem uma experiência dos gostos e dos hábitos dos portugueses como nenhuma outra. Isso vê-se nos voos para a América. O pessoal de voo fala português e está treinado para prestar a maior assistência de princípio a fim da viagem — desde o embarque ao desembarque.

Mas já antes a Assistência da PAN AM se processa.

Logo que o futuro viajante contacta o seu Agente de Viagens ou a



Pan Am

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa
Telef.: 362591/362181

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NU-
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 70, de fls. 121 a 123, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Domingos Martins de Sousa e mulher, Cesaltina Pires Martins, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com pinheiros, no sítio do Corgo da Zorra, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel Farias (antes com Manuel Gonçalves), do norte com Manuel Januário e outros (e não apenas com aquele), do poente com caminho (e não com Manuel Filipe Viegas Senior que é para lá do caminho) e do sul com herdeiros de Manuel Júlia e outros (antes com Manuel Filipe Varejota), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 4248, com o valor matricial de 760\$00, a que atribuíram o de 6 000\$00 e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por haver sido compra-

do pelo justificante marido, em 16 de Novembro de 1961, por escritura lavrada de fls. 43, v. a fls. 44, v. do livro n.º 83-A, de notas para escrituras diversas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, a António Pires Fragoso e mulher, Vitalina Mendes Bota.

Que dado o disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, esta escritura não é título suficiente para o registo; todavia, os referidos António Pires Fragoso e mulher, na data daquela escritura eram proprietários do mesmo prédio, também com exclusão de outrém, por ele o haver comprado, em data imprecisa de 1945, pelo preço de 3 000\$00, a Joaquim Guerreiro e mulher, António Casanova, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, tendo sido celebrada a respectiva escritura de compra e venda; que não foi porém possível encontrar, não obstante as aturadas diligências feitas nesse sentido.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Junho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

CASA

VENDE-SE uma casa de rés-do-chão com 5 divisões, quintal, situada na Av. Marçal Pacheco — Loulé.

Nesta redacção se informa.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

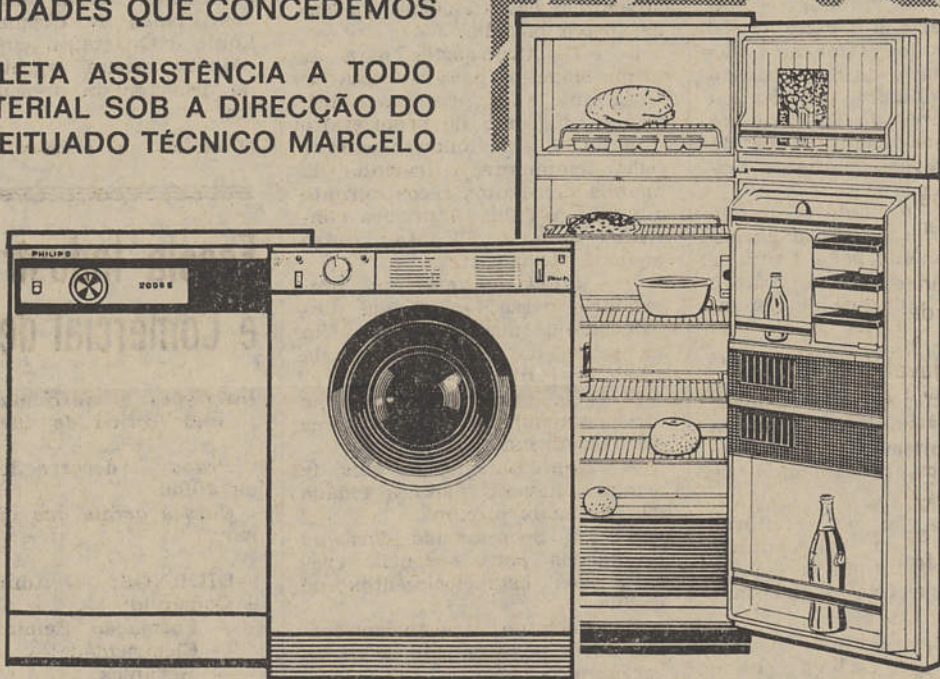
AQUI nova agência PHILIPS

Apresenta a gama completa de novidades em Televisão
- Rádio - Equipamento musical - Gravadores

Frigoríficos - Máquinas de lavar roupa e loiça e todos os electrodomésticos da famosa marca Philips

VISITE-NOS! APRECIE OS Nossos PREÇOS E AS ATRAENTES FACILIDADES QUE CONCEDEMOS

COMPLETA ASSISTÊNCIA A TODO O MATERIAL SOB A DIRECÇÃO DO CONCEITUADO TÉCNICO MARCELO



MARCELO, CONTREIRAS & FONSECA, LDA.

STAND DE VENDAS: RUA SERPA PINTO, 41 (ESTRADA DA QUARTEIRA)
SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA MIGUEL BOMBARDA, 34 A 40 - LOULÉ



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

CASA

VENDE-SE uma casa na Campina de Cima, com 5 divisões, garage e grande quintal. De construção recente. Nesta redacção se informa.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

PROPRIEDADES

VENDEM - SE

As propriedades dos herdeiros de António Nunes da Palma, situada nas arredores da Vila.

Tratar pelo telefone 2 42 86, de Faro.

CASA

COMPRA-SE.

De preferência com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

É obrigação dos pais defender a saúde de seus filhos. Por isso devem vaciná-los contra o sarampo.

Carrinho de bebé

Vende-se.

Nesta redacção se informa.

Se é condutor...

não se esqueça de verificar periodicamente os travões, a direcção e as luzes do seu veículo

DA GUINÉ PEDE-SE A LUZ PARA QUERENÇA

Os algarvios, longe ou perto, não esquecem o seu «cantinho». E tudo fazem para o ver progredir, num futuro, esperançados de um dia puderem voltar e encontrar tudo melhor! Disso temos, felizmente, inúmeros testemunhos.

Hoje é um filho de Querença que escreve ao director de «A Voz de Loulé», um aerograma, enviado da província da Guiné onde cumpre o serviço militar: chama-se João Manuel Catarino da Silva, mais um dos muitos algarvios que no ultramar lutam contra o inimigo da Pátria.

A luz para Querença é o que pede este nosso estimado assinante. Aqui resistamos as suas palavras, para que alguém a possa porventura compreender. E talvez que esse «alguém» seja a Federação dos Municípios, que recentemente entrou em funções e da qual tanto se espera...

«Como associado deste jornal «A Voz de Loulé» gostaria, pela primeira vez, que me concedessem algumas linhas para dizer breves palavras.

Sou um conterrâneo da freguesia de Querença, terra um pouco interior, e venho perguntar (a quem, talvez aos seus habitantes?) quando é que a luz lá chega? E isto para não falar d'outras coisas.

Dirão que sou muito exigente. Mas penso que se pensassem em melhorar aquela freguesia era uma boa ideia. Todos temos direito à vida, não é? E Querença é terra de gente boa demais para estar assim tão abandonada.

Para todos os que trabalham nesse jornal e seus leitores deixo aqui uma saudação amiga».

JOAO M. C. SILVA
SPM 2068

Especialistas Portugueses

Conclusão da 8.ª pág.

importante discurso. Principiou por sintetizar as actividades das empresas que administra, salientando o facto de produzirem mais de 2000 unidades habitacionais, anualmente, numa verdadeira cadeia de linhas de montagem que vai desde o estudo dos projectos até à própria decoração. Presentemente, são administradas cerca de 8 mil unidades habitacionais, construídas pelas suas empresas.

Num gesto de expressiva gentileza, ofereceu os seus préstimos aos que pretendem entrar na industrialização da construção civil.

Referindo-se ao Colóquio, acontecimento relevante, lamentou o que ocorreu numa das sessões presididas pelo eng.º António Martins, director do Gabinete da Área de Sines, que o impeliu de falar para expor assuntos constantes da ordem dos trabalhos o que levou a abandonar a sala. E afirmou «eu, pessoalmente, e as empresas a que estou ligado não carecemos de desafios para nos industrializarmos. Além disso, estou habituado a reger-me pelas normas que aferem um dignificante civismo.»

Mais adiante, o industrial João Pimenta, com a responsabilidade que lhe advém da sua larga experiência, teceu considerações judiciosas sobre os problemas relacionados com a industrialização e estrutura empresarial, frisando que não é possível estruturar convenientemente uma empresa com planos de urbanização ou projectos de construção que demorem de 3 meses a mais de 3 anos a serem aprovados e, em alguns casos, contra as determinações legais. Apontou a prioridade que é dada aos negociantes de terrenos em detrimento das empresas industriais devidamen-

te organizadas, e preconizou a criação de zonas de expansão de urbanização, planificadas pelas entidades oficiais, de molde a enquadrarem-se na verdadeira industrialização, defendendo o princípio de que na adjudicação das empreitadas gerais se considerassem todas as infra-estruturas, englobando arruamentos, instalações para o ensino primário, médio e liceal, transportes, zonas verdes e todo o equipamento em nível condizente com a valorização do local e com o desenvolvimento do País.

Aludindo a um dos temas versados na mencionada sessão, o dos salários dos operários, disse que na referida sessão se deu a entender que a essas empreitadas poderiam concorrer empresas estrangeiras que trariam consigo os bons operários portugueses emigrados.

A concluir o seu discurso, que foi várias vezes interrompido com vibrantes aplausos, o industrial João Pimenta afirmou:

«Nós, as empresas J. Pimenta como certamente os mais diversos empresários, estamos empenhados em pagar os melhores salários e em proporcionar trabalho honesto ao País. Somos, numa grande parte, gente do povo, do povo que está com o Governo da Nação, que quer continuar a progredir em paz, sem a interferência de estrangeiros em Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Se há maneira de evitar a saída de divisas do País, uma é a da não intervenção de empresas estrangeiras na construção civil e obras públicas».

Os construtores civis visitaram depois a sede-social, de Queluz, e o estaleiro de Talaíde, tendo felicitado vivamente o sr. João Pimenta pela obra que ergueu e que constitui uma realidade sem par, na industrialização da construção civil, no País.

VOLVO

VENDE-SE um camião Volvo, em bom estado. Peso bruto 12 900 kg.

Tratar com: Manuel Fernandes Serra — Loulé.

Para mobílias e adornos.

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Escola de Condução Louletana LOULÉ

Por motivos de saúde do proprietário, vende-se ou aceita-se sócio para exploração em comum.

Facilita-se o pagamento.

Tratar pelos telef. 6 26 52 (Escola) ou 6 23 02 (residência). — Loulé.

PINGOS

Desenho à Picasso

Poderá parecer deslocado falar de Picasso nestas linhas. E todavia, se bem considerarmos o assunto, talvez não seja assim tão fora do espaço o «pingarmos» uma homenagem àquele extraordinário artista, cujo corpo (que não o génio!) recentemente deixou o convívio da humanidade.

Com efeito, Picasso, verdadeiro criador duma Arte de significação universal (pobres os que se ficam no regionalismo das «amendeiras em flor» para turista ver e comprar), teve este singular poder: chegar aos mais recônditos sítios, aldeias (ele há tantas «Guernicas»!), vilas e cidades deste mundo onde ainda nos vamos espantando de haver alguma beleza...

Cá por mim — que tenho passaporte há um ano mas nunca saí deste «jardim à beira-mar plantado» — e só vi as «Meninas de Avinhão» em mini-gravuras de livros e revistas —, eis o que penso: Picasso penetrou até nos domínios dos sonhos das crianças — «vou fazer um desenho à Picasso», dizem —, logo é certo que o futuro será da sua Arte, da sua portentosa capacidade de reinvidicar (ou criar, ou construir, ou?) a realidade, o eterno movimento da vida! E isso não será, digam-me, motivo suficiente para estas palavras de alguém que acredita nas crianças — que da Arte «sabem» mais do que mágica a vã filosofia dos adultos?...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Virgílio de Sousa Viegas



Faleceu o sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas e Loulé perdeu um dos seus grandes amigos. A música na nossa terra ficou mais pobre porque Virgílio Viegas, senti-a e vivia para a música com verdadeira paixão. Tocava e ensinava a música ocupação de quase toda a sua vida.

Desde que foi aprendiz da Filarmónica Artistas de Minerva até que terminou os seus dias regendo-a, Virgílio Viegas dedicou-se inteiramente à música porque sentiu ser essa a sua vocação. Não admira por isso que, durante cerca de 36 anos, tivesse sido componente e regente da Banda da Brigada Naval.

Durante esse espaço de tempo fundou a Banda dos Pescadores da Costa da Caparica e foi professor de canto coral dos alunos da Fragata D. Fernando.

Foi condecorado com a «Medalha de Ouro» da Legião Portuguesa e com a Medalha de Cobre e Prata da Marinha, por comportamento exemplar.

Reformado da Marinha como 1.º Sargento, regressou a Loulé e aqui continuou a prestar relevantes serviços à música da sua terra quer incutindo nos jovens o gosto pela música, quer orientando os mais velhos na arte difícil e maravilhosa arte dos sons. Vivia da música e para música. Era a sua paixão e a sua razão de existência. Falava dela com calor e entusiasmo e... também da sua Banda. Das festas em que participava, dos concertos que executava, das viagens que fazia.

Reguiu a banda Artistas de Minerva durante 16 anos e a ela se dedicou de alma e coração e com aquele entusiasmo de quem sente amor ao trabalho que faz.

Ainda em vida legou à «sua» banda o vasto arquivo musical que colecionou durante tantos anos.

Mesmo já doente e cansado pelo peso dos seus 71 anos, Virgílio Viegas continuava trabalhando em prol da música em Loulé. Por isso tinha em cada aprendiz, em cada músico, em cada conhecido um amigo que o estimava. E essas amizades foram também testemunhadas pe-

UM CAMPO DE FÉRIAS EM LOULÉ

Seguindo o exemplo do que está a passar-se nos países mais evoluídos e também já entre nós, há animadoras perspectivas de ainda no decorrente ano se estabelecer em Loulé um Campo de Trabalho.

Já temos ventilado esta ideia com entusiasmo a propósito da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé e até podemos assegurar que temos o apoio de responsáveis pelo ensino médio de Loulé, pois sabemos o quanto isso seria vantajoso não só para a depauperada agricultura, que luta com escassez de mão de obra, como para a própria juventude, que teria onde ocupar, distraída e utilmente, as suas horas de lazer durante os 3 longos meses de férias.

A mocidade precisa de se habituar a trabalhar e as estudantes aprenderão muito se forem para o campo «ver» como se «trabalha» a terra e se apanham os frutos.

Entretanto essa juventude prestará um inestimável serviço à lavoura nacional se a ideia

O homem e o trabalho uma iniciativa de mérito

O Serviço Nacional de Emprego promoveu uma exposição «O HOMEM E O TRABALHO» — informação sobre carreiras profissionais — que está patente ao público no ginásio do Liceu Nacional de Portimão, de 2 a 14 de Julho.

A exposição é destinada, preferentemente, a jovens que frequentem o curso geral ou complementar do ensino secundário, pais e encarregados de educação e é assistida por um Conselho de Orientação Profissional do SNE que fornecerá informações e documentação gratuita sobre carreiras escolares e profissionais.

la homenagem que lhe prestaram os numerosos amigos que o acompanharam à sepultura.

A Banda Artistas de Minerva acompanhou o seu regente à sua última morada e, no cemitério, tocou a «Marcha Fúnebre da Despedida». E não só nos executantes como todos os restantes e numerosos amigos ali presentes, se viam lágrimas de saudade.

O sr. Virgílio Viegas deixou viúva a sr.ª D. Maria da Luz Guedes Viegas e era irmão dos srs. João da Sousa Viegas, Carlos da Sousa Viegas, Manuel Sousa Viegas e da sr.ª D. Henriqueta Sousa Viegas.

Para a família enlutada vão as nossas sentidas condolências.

Publicado o Relatório da Gerência de 1972 da Câmara Municipal de Loulé

A Construção da Escola Técnica será um melhoramento de alto valor

Temos presente o Relatório da Gerência de 1972, que nos foi enviado pela Câmara Municipal de Loulé e a que vamos dedicar algumas palavras.

Documento bem elaborado, o relatório é um espelho do esforço feito e a fazer pelos órgãos administrativos municipais, e só é pena que as necessidades de espaço de A Voz de Loulé não nos permitam dar o relevo merecido ao seu conteúdo.

O relatório foi apresentado ao Conselho Municipal pelo sr. Filipe Leal Viegas, vice-presidente em exercício, e na introdução presta-se homenagem ao sr. eng.º Américo Lopes Serra, que deixou vaga a presidência da Câmara Municipal por ter sido chamado ao exercício do cargo de Governador Civil de Faro.

Além da apresentação de mapas elucidativos, o documento

contém notas e comentários, bem como uma sucinta apreciação da forma como decorreu a gerência dentro dos principais sectores da actividade municipal.

A gerência anterior (1971) acusava um saldo de 1 129 208\$80, tendo as despesas de 1972 sido de 22 532 090\$90 e as receitas atingido 26 603 919\$60.

Na terceira parte do relatório, podemos constatar o que foi feito e o que vai fazer-se no capítulo de «Obras e Melhoramentos».

Respignamos: «No que respeito aos abastecimentos de água de Loulé, Salir, Boliqueime e Almancil evoluíram os processos respectivos dentro de um esquema que se nos afigura conduzir-nos, muito brevemente, a uma concretização das obras há tanto tempo programadas»; refere o

relatório a criação da Federação de Municípios do Distrito de Faro, cuja acção já se faz sentir no domínio da distribuição de energia eléctrica: «A confirmar o interesse e vantagens que podem advir da constituição desta Federação (...) está a circunstância de ter sido já adjudicada a obra de electrificação das Barreiras Brancas e ter chegado ao nosso conhecimento que se vão iniciar brevemente as electrificações de Querença e Patã».

Quanto ao saneamento: «Em cumprimento do planeado, foi dada execução à obra de ampliação da rede de esgotos da Vila, com vista ao saneamento da Rua Pedro Nunes. Como consequência das diligências efectuadas no decorrer da gerência (...), foi recebido já no ano corrente o Estudo Prévio das Obras Complementares do sistema regional da colecta de esgotos de Albufeira e Loulé, povoações de Almancil e Quarteira e, no perímetro desta última, às urbanizações de Vilamoura, Morgadinho e Fonte Santa».

Prossegue o relatório focando a situação actual relativamente aos Planos de Urbanização de Loulé e Quarteira, cujas execuções se espera sejam iniciadas no decorrer da presente gerência.

(Conclui no próximo número)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

Inscrições e matrículas para o ano lectivo de 1973/1974

Prazo — decorre de 23 a 31 de Julho.

Cursos gerais que vão funcionar:

DIURNOS: — Administração e Comércio;
— Formação Feminina;
— Electricidade;
— Mecânica.

NOCTURNOS: — Administração e Comércio

— Ano Preliminar (a).
Habilitações necessárias para a matrícula:

— o ciclo preparatório do ensino secundário.
— o ciclo preparatório da Telescola.
— a 6.ª classe do ensino primário complementar.
— o extinto ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional ou o 1.º ciclo dos Liceus.
— nos cursos nocturnos podem matricular-se também os candidatos habilitados com o ano preliminar.

(a) — Destina-se apenas a candidatos que possuam a 4.ª classe da instrução primária e completem 18 anos de idade até 30 de Junho de 1974.

No átrio da Escola encontram-se afixados os respectivos planos de curso e o aviso com a indicação dos documentos necessários, sendo prestados na secretaria todos os esclarecimentos para o efeito.

Especialistas Portugueses na construção civil visitaram as instalações da Empresa J. Pimenta

Cerca de 300 participantes no II Colóquio Nacional da Indústria da construção visitaram demoradamente as instalações da empresa J. Pimenta S. A. R. L., em jornada de estudo.

Na sede-social, em Queluz, os visitantes foram obsequiados com um almoço que constituiu uma significativa confraternização a que se associaram todos os corpos gerentes daquela conceituada firma e directores dos diversos pelouros.

Aos brindes, falou o sr. eng.º Monteiro Barros, presidente da comissão executiva do Colóquio, que saudou o industrial João Pimenta agradecendo a cativante hospitalidade proporcionada a «oficiais do mesmo ofício» e que, independentemente da concorrência leal, só têm vantagem em manter-se unidos para assim poderem corresponder às necessidades do País.

O industrial João Pimenta, agradecendo as palavras que lhe foram dedicadas, pronunciou um

• Continua na 7.ª pág.

Contra o Sarampo

Deve vacinar o seu filho contra o Sarampo se ele tem mais de 12 meses e menos de 5 anos e se ainda não teve esta doença. Pode fazê-lo nos seguintes locais:

LOULÉ — Edifício da Creche — dia 17 de Julho (terça-feira) a partir das 9 horas e das 15 horas.

AMEIXIAL — Posto de Vacinação — dia 26 de Julho (quinta-feira) às 9 horas.

SALIR — Junta de Freguesia — dia 26 de Julho (quinta-feira) às 14 horas.

ALTE — Casa do Povo — dia 26 de Julho (quinta-feira) às 16 horas.

ALMANCIL — Junta de Freguesia — dia 26 de Julho (quinta-feira) às 9 horas.

QUARTEIRA — Casa dos Pescadores — dia 26 de Julho (quinta-feira) às 15 horas.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsadora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA
Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40